

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8981 | Salvador, quinta-feira, 21.11.2024

Presidente Augusto Vasconcelos



BRASIL

Selic consome 6% da riqueza

O Brasil paga um preço alto pelo boicote do presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, à economia. No ano passado, a dívida pública superou 84,7% do PIB e os

juros consumiram 6% da riqueza nacional. O maior entre as principais economias do mundo. E o prejudicado, no fim das contas, é o brasileiro.

Página 4



Mercado de trabalho racista impede o avanço do negro

Página 3

Posse dos delegados sindicais é a voz ativa dos bancários

Página 2





Posse de delegados sindicais é amanhã

Realizado pelo Sindicato, evento começa às 9h, na Federação Bahia e Sergipe

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

AMANHÃ, a partir das 9h, acontece a cerimônia de posse de 94 delegados e representantes sindicais dos bancos públicos. A gestão é 2024/2025. O evento, organizado pelo Sindicato da Bahia, será na Federação dos Bancários, rua Tuiuti, Dois de Julho.

Conjuntura nacional, concepções sindicais, luta de classes, saúde e informações específicas por banco estão na pauta. A programação prevê ainda dinâmica em grupo e, para finalizar,

confraternização com música ao vivo.

Os eleitos - 49 da Caixa, 32 do BB e 13 do BNB - mantêm um canal de diálogo importante entre os bancários e o Sindicato. São os delegados que escutam e acolhem as demandas do dia-a-dia de trabalho.



Se ligue. Exames com isenção até o dia 30 no Santander

OS FUNCIONÁRIOS do Santander têm até o dia 30 para aproveitar a isenção da cobrança de coparticipação em exames de rastreamento ao câncer em homens. A ação também vale para os dependentes.

A iniciativa, parte da campanha **Novembro Azul**, inclui PSA, colesterol total e frações, triglicérides, glicemia em jejum, ultrassonografia da próstata via abdominal, ultrassonografia da próstata via transretal, entre outros.

Os procedimentos são fundamentais para a detecção precoce da doença e elevam as chances de cura.



TEMAS & DEBATES

Personalidades cubanas. Dulce Maria Loynaz

Álvaro Gomes*

Cuba tem muitos escritores conhecidos internacionalmente e, sem dúvidas, um dos mais importantes do século XIX foi José Martí. No século XX, falarei um pouco sobre Dulce Maria Loynaz, poetisa muito conhecida, com grande destaque na Espanha, inclusive agraciada, em 1992, com o prêmio Miguel de Cervantes de Literatura, um dos mais importantes do planeta.

Dulce María Loynaz Muñoz nasceu em Havana, em 10 de dezembro de 1902 e morreu em 27 de abril de 1997. Publicou os primeiros poemas em 1920, ano em que visitou os Estados Unidos. Posteriormente esteve em inúmeros países dos diversos continentes.

Após a Revolução Cubana recebeu vários convites da Espanha e dos EUA para deixar o país, mas recusou todos. Ela era filha de um general de libertação e respondeu aos convites da seguinte forma: “sou filha de alguém que lutou pela liberdade de Cuba; quem tem de partir é filho de quem quis que continuasse a ser Colônia”. https://es.wikipedia.org/wiki/Dulce_Mar%C3%ADa_Loynaz

Sua obra é reconhecida internacionalmente. De sua produção literária podemos citar Versos (1950); Últimos días de una casa (1958); Poemas escogidos (1985); Bestiarium (1991); Poesía completa (1993); Melancolía de otoño (1997). Sua poesia é carregada de sensibilidade, profundidade e um belo conteúdo.

Entre os poemas podemos destacar um dos mais conhecidos: Quiéreme entera /Si me quieres, quiéreme entera,/no por zonas de luz o sombra.../Si me quieres, quiéreme negra/y blanca. /Y gris, y verde, y rubia,/y morena.../ Quiéreme día,/quíreme noche.../Y madrugada en la ventana abierta!/Si me quieres, no me/ recortes;/Quiéreme toda... O no me quieras! (<https://www.cvi.icrt.cu/recordando-a-dulce-maria-loynaz-y-su-legado/>)

A grande escritora cubana Dulce Maria Loynaz se formou em Direito pela Universidade de Havana, profissão que exerceu até 1961. Mas, sua vocação era pela poesia, quando publicou os primeiros trabalhos ainda na década de 20. Sua escrita contribuiu não apenas para a literatura cubana, mas para de diversos países, principalmente Espanha, cuja obra podemos considerar como universal.

*Álvaro Gomes é diretor do Sindicato dos Bancários da Bahia e presidente do IAPAZ
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

Assembleia da Pouplex, hoje

OS FUNCIONÁRIOS da Pouplex da base do Sindicato dos Bancários da Bahia têm de 12h de hoje até 12h de amanhã para votar na assembleia que delibera sobre a aceitação ou não do Acordo Coletivo de Trabalho 2024/2026. Basta acessar o site bancariosbahia.org.br, clicar na matéria e, por fim, no [link](#).



Barreiras raciais no mercado de trabalho

Trabalhador negro é maioria entre os desempregados e em subempregos no país

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

Pequenas empresas com mais confiança

APESAR dos obstáculos enfrentados pelos trabalhadores negros que tentam abrir um negócio, no geral, com a retomada do crescimento econômico, os brasileiros donos de micro e pequenas empresas estão mais otimistas. Em outubro, o índice de confiança alcançou o melhor resultado em dois anos, chegando a 94,8 pontos.

O crescimento ante o mesmo mês do ano passado foi de 4,8 pontos, segundo dados do Sebrae e da Fundação Getúlio Vargas. A parcela das empresas do comércio que acredita que as contratações vão aumentar chegou a 3,6 pontos, enquanto no setor de serviços, a elevação foi de 1,8 pontos percentuais.

O que contribuiu para o avanço da segurança e otimismo foi o alto desempenho, principalmente, dos setores da metalúrgica e produtos de metal, refino e produtos químicos, alimentos e vestuários. Além do conjunto de medidas adotadas pelo governo Lula, como mais facilidade no acesso ao crédito e incentivo à geração de emprego.

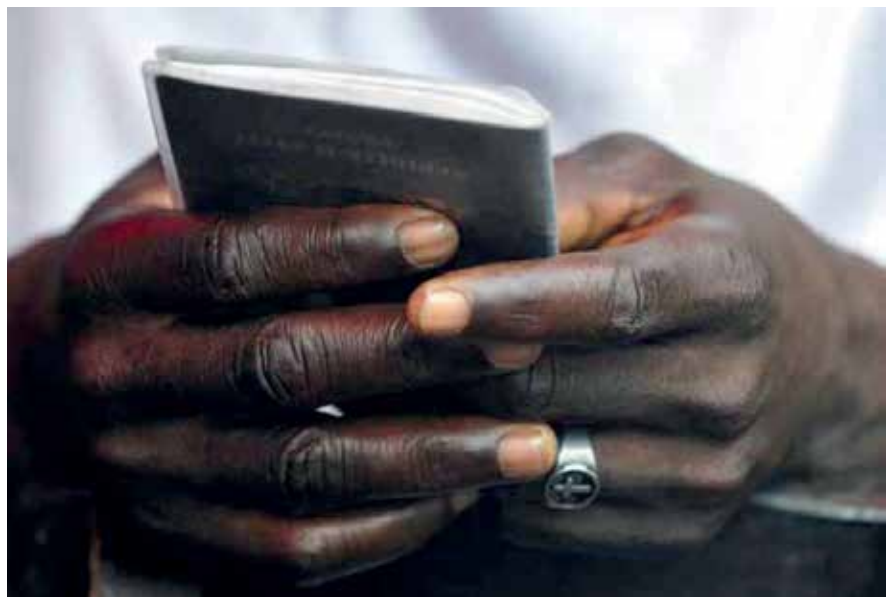
O **MERCADO** de trabalho brasileiro é espaço de reprodução da desigualdade racial. Aos negros, tudo é mais difícil. Seja o sonhado emprego com carteira assinada ou a ascensão na carreira. A mulher negra enfrenta ainda uma outra barreira além da raça: o gênero.

Os dados escancararam o quanto o racismo estrutural coloca a população negra à margem da sociedade. Entre os brasileiros desempregados no ano passado, 65,1% eram pretos ou pardos, aponta relatório do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos).

Entre os que tinham trabalho, quase metade (46%)

estava em ocupação precária, sem proteção. Entre os não negros, a proporção era de 34%. Dificuldade também para aqueles que tentam a sorte abrindo o próprio negócio. Estudo do RD Station, Inventivos e do Movimento *Black Money* aponta que 40% dos adultos pretos ou pardos no Brasil empreendem. Nem sempre porque querem. Muitas vezes para sobreviver.

A maioria (52%) é mulher. Os dados revelam ainda que 59,2% enfrentam dificuldades para tornar a empresa financeiramente sustentável. Os principais empecilhos são a restrição no acesso ao crédito, desigualdade na renda e a informalidade.



Trabalhadores pretos ou pardos representavam 65,1% dos desempregados

Salvador e o preço da marginalização

CONSIDERADAS pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) como soluções populares criadas diante da ausência de políticas públicas, as favelas são o retrato de um Estado que prioriza o lucro em detrimento da vida. A exclusão social e racial destas áreas não é meramente acidental, mas consequência direta de escolhas políticas que favorecem as elites enquanto condenam a maioria negra a viver à margem da sociedade.

Quase metade da população de Salvador vive em favelas, ou

seja, 1 milhão de pessoas, que representam 42% dos morado-



Quase metade da população de Salvador vivem em favelas, aponta IBGE

res, segundo o Censo de 2022. Os dados evidenciam a brutal

ARISSON MARINHO - CORREIO

desigualdade de uma cidade marcada como primeira capital do Brasil e maior reduto negro fora da África.

O cenário é preocupante em cidade como Ilhéus, Lauro de Freitas e Camaçari, nas quais altas proporções de moradores vivem em condições precárias, sem saneamento básico, como água potável, coleta e tratamento de esgoto.

Em Ilhéus, 36% da população estão em comunidades, enquanto em Lauro de Freitas e Camaçari, 20% enfrentam a mesma situação.

O peso da Selic no orçamento

Boicote do BC custa R\$ 649 bilhões só em juros à nação

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

O DADO de que, entre as grandes economias do mundo, o Brasil é o que mais paga juros da dívida pública em relação ao seu Produto Interno Bruto, reforça a tese de que o bolsonarista Roberto Campos Neto, presidente do Banco Central, tenta boicotar o crescimento nacional.

A dívida pública brasileira superou os 84,7% do PIB em 2023 e os juros pagos para cobrir esse endividamento representou cerca de 6% da riqueza nacional. As

informações estão no relatório do Conselho de Estabilidade Financeira (FSB, na sigla em inglês).

De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o PIB em 2023 foi de R\$ 10,9 trilhões. Levada em consideração a estimativa do FBS, o custo de juros foi de R\$ 649 bilhões. O montante é quatro vezes maior do que o orçamento anual do Bolsa Família – a previsão é que feche este ano em R\$ 168,6 bilhões.

Os juros exorbitantes – hoje a Selic está em 11,25% ao ano – tornam o custo da dívida brasileira extremamente alto. Além disso, impacta negativamente a capacidade do país de investir em áreas essenciais para o desenvolvimento econômico e social.

FABIO RODRIGUES POZZEBOM_AGENCIA BRASIL



Taxa de juros nas alturas eleva o custo de vida e, conseqüentemente, a fome

SAQUE

Rogaciano Medeiros

SÓ ENCENAÇÃO Óbvio que o fato de constar na declaração conjunta do G20 é importante, mas, não dá para acreditar que o imperialismo vá mesmo incrementar as decisões aprovadas no Rio, que incluem criação do Estado Palestino, paz na Ucrânia, preservação ambiental, aliança contra a fome e taxação dos super-ricos. EUA e Europa serão os primeiros a boicotarem. É sempre assim.

UM ESTADISTA A reunião dos 20 países mais ricos do mundo, realizada no Brasil, serviu para reafirmar a liderança de Lula em nível global e o quanto é respeitado. Defendeu uma nova ordem mundial para evitar a III Guerra, mostrou que o modelo da globalização neoliberal fracassou e que a taxação dos super-ricos exige novas organizações internacionais. Sai bem maior do que entrou.

AJUDA EXPLICAR O discurso de Biden no Rio ajuda a explicar a vitória arrasadora de Trump sobre Kamala. Em vez de falar sobre os temas centrais da reunião do G20 - combate à fome, preservação ambiental e novas organizações internacionais -, o presidente dos EUA preferiu cobrar mais armas e dinheiro para ajudar a Ucrânia na guerra, além da continuidade do genocídio de Israel em Gaza.

RISCO GLOBAL Enquanto a mídia corporativa, majoritariamente sionista, imperialista e ultraliberal, faz espetáculo com as bravatas do republicano Trump, a ser empossado ainda em janeiro, Biden, em fim de mandato, e os falcões democratas dos EUA, intensificam a guerra na Ucrânia. Na tentativa insana de destruir a Rússia, colocam a humanidade em risco. A imprensa minimiza.

É ABERRANTE Se, irresponsavelmente, os presidentes da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), e do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), permitirem a aprovação da anistia aos golpistas, serão os grandes culpados pelo perigoso clima de tensão institucional que será criado no país, pois não há a menor dúvida de que o STF considerará o projeto inconstitucional, como de fato é, aberrantemente.

Salário mínimo pode chegar a R\$ 1.516,00

O SALÁRIO mínimo pode ter reajuste acima do previsto em 2025. O aumento deve ser de R\$ 104,00 em relação ao valor atual. Assim, o novo salário será de R\$ 1.516,00. Graças à retomada da política de valorização do mínimo pelo governo Lula.

O cálculo é feito somando a inflação medida pelo INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor), atualmente em 4,40%, com a variação do PIB (Produto Interno Bruto) de dois anos atrás (de 3%). O resultado é um reajuste estimado em 7,40%.

Realidade diferente do governo passado. É sempre bom lembrar que Bolsonaro, ao assumir a presidência, em 2019, acabou com a valorização do salário mínimo. Sem aumen-



Se aprovado, a proposta de reajustar o salário mínimo em 7,40% será o terceiro ano consecutivo de aumento real. Mais dinheiro para ajudar a desafogar o orçamento

to real e com o custo de vida nas alturas, o brasileiro ficou com o orçamento arrojado.

O piso é a base salarial de 60,3 milhões de trabalhadores e beneficiários do INSS, segundo o Dieese (Departamento Inter-

sindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos). Para entrar em vigor em 1º de janeiro, o valor precisa ser aprovado pelo Congresso e sancionado pelo presidente Lula até dezembro.